

# IGREJA

*“Bem-aventurado **aquele que lê**, e bem-aventurados **aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as coisas nela escritas, pois o tempo está próximo.**” (Ap 1:3)*

Estamos sendo convocados a refletir e a analisar as nossas vidas e modo de ver, e agir diante da compreensão de que SOMOS igreja. SER igreja, SER o corpo vivo de Cristo implica no entendimento de que somos testemunhas vivas da obra redentora do Pai, embaixadores do Reino de Deus. O Espírito Santo nos instiga a estarmos atentos às palavras vivas de Deus e, ao mesmo tempo, sermos desnudados diante da presença real de Jesus. Nas próximas semanas iremos mergulhar em cada parte da Carta que Jesus mandou para os seus amados, à sua Igreja.

*“**Quem tem ouvidos para ouvir, ouçam o que o Espírito diz às igrejas!**”*

Você recebeu uma carta muito importante. Vamos ler juntos seu início em Apocalipse 1?

**Remetente:** João, às sete igrejas que estão na província da Ásia: Que a graça e a paz estejam com vocês, da parte daquele que é, que era e que há de vir, da parte dos sete espíritos que estão diante do seu trono e da parte de **Jesus Cristo, a Fiel Testemunha, o Primogênito dos mortos e o Soberano dos reis da terra. Àquele que nos ama e, pelo seu sangue, nos libertou dos nossos pecados, e nos constituiu reino, sacerdotes para o seu Deus e Pai**, a ele a glória e o domínio para todo o sempre. Amém! (Ap 1:4-6)

O livro de Apocalipse é um texto com características especiais. Todo ele é a Carta de Jesus à sua Igreja. Jesus apareceu ao seu amado discípulo no final do século I ditando algumas recomendações à sua igreja representada por 7 ajuntamentos em cidades distintas na região da Ásia. O primeiro princípio que resgatamos aqui para dar início às nossas meditações é que a Igreja de Jesus não é um lugar, um templo, mas um organismo vivo como a videira (Jo 15:1-5), um corpo formado por muitos membros (Rm 12; I Co 12 e Ef.4), os quais são comissionados a servir para o bem de todos. A Igreja do Senhor é formada por mim e por você: discípulos fieis de Jesus Cristo que foram alcançados pela obra redentora do Cordeiro de Deus.

Tendo em vista que nos posicionamos como os destinatários da Carta de Jesus, buscamos compreender as palavras deste livro como um presente muito precioso. O capítulo inicial traz uma visão muito emblemática vista por João. Jesus se apresenta nas palavras de João ressaltando sua obra de Redenção. Depois, sua visão é enriquecida com elementos que fazem referência a identidade de Cristo, o Messias, retomando vários textos desde o Velho Testamento.

**O que João vê?** Vislumbra o Cristo ressurreto de uma forma que ressaltasse a todos os leitores características fundamentais de sua identidade e missão. Essa é a primeira grande lição desta Carta. Reafirma que Jesus Cristo está vivo e quem Ele é. Sua identidade deve forjar em nós a **fé e esperança**. Reafirma sua promessa de segunda vinda!

*“E virei-me para ver quem falava comigo. E, virando-me, vi sete castiçais de ouro; E no meio dos sete castiçais um semelhante ao Filho do homem, vestido até aos pés de*

*uma roupa comprida, e cingido pelos peitos com um cinto de ouro. E a sua cabeça e cabelos eram brancos como lã branca, como a neve, e os seus olhos como chama de fogo; E os seus pés, semelhantes a latão reluzente, como se tivessem sido refinados numa fornalha, e a sua voz como a voz de muitas águas. E ele tinha na sua destra sete estrelas; e da sua boca saía uma aguda espada de dois fios; e o seu rosto era como o sol, quando na sua força resplandece”.* (Ap 1:12-16)

Jesus aparece como o Filho do Homem (Mt 12:8 e 18:11; Lc 6:5, 19:10 e 21:27) em meio a sete castiçais de ouro (Ex 25:9, 31-40). Uma clara referência a sua presença terrena. Suas vestes são marcadas como de um sacerdote (Ex 35:19; Hb 8:1); seus cabelos alvos, olhos como fogo (Dn 7:9; Pv 16:31); seus pés de bronze polido (Ez 1; Ex 38:1-2); sua voz como som de muitas águas (Sl 29). Seu Rosto como Sol (Mt 17:2; Sl 37:6); uma espada afiada de dois Gumes saiu de sua boca (Hb 4:2), pois ele mesmo é a Palavra viva de Deus, o Verbo que se fez carne (Jo 1). E em sua destra há sete estrelas (Ap 1:16).

Essas referências simbólicas a respeito da natureza e obra do messias, devem nos inspirar para nossa atuação no mundo. É partir da convicção de quem Jesus é e de quem nós somos Nele, que a nossa vida deve fazer diferença para outras pessoas.

Tudo o que João viu e ouviu foi escrito às sete igrejas da Ásia. Cada detalhe foi e é importante para a compreensão daquilo que Jesus quis deixar para a totalidade de sua igreja. Nas Escrituras Sagradas, o número sete representa totalidade, plenitude, completude, perfeição. Representa uma ênfase em algo que está pronto, acabado, perfeito. Assim como na criação descrita no Gênesis, Deus viu que tudo era muito bom e no sétimo dia descansou. O próprio Jesus explica o significado das **sete estrelas e sete candeeiros** (“*Eis o simbolismo das sete estrelas que viste na minha mão direita e dos sete candelabros de ouro: as sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete candeeiros, as sete igrejas.*” - Ap. 1:20).

Nas Escrituras, o **candeeiro** (Ex 25:31-40; Is 11:1-2; Lc 2: 29-32; Ap. 4:5 e 21:23) é uma representação das manifestações do Espírito de Deus. Mesmo tendo 7 lâmpadas/hastes é uma peça única (unidade plural). Servia para iluminar o interior do tabernáculo (Hb 9; Mt 5: 14-16; Lc. 12:35; 2 Pe. 1:19). O propósito do tabernáculo era manter na mente e no coração do povo a certeza da presença de Deus. Jesus ao vir como homem “tabernaculou” em nosso meio (Jo 1:14) e nos comissionou para sermos luz no mundo, assim como Ele mesmo foi em sua missão terrena. Leia Isaías 11, onde há uma descrição clara das manifestações do Espírito Santo sobre o Messias. Assim como sobre Ele repousou o Espírito do Senhor, Ele nos enviou esse mesmo Espírito afim de nos equipar para o cumprimento de sua missão. (Mt 5:14-16). Somos Luz, candeeiros acessos pelo Espírito do Senhor para iluminar o caminho das pessoas de volta ao Pai.

As sete estrelas (Gn 22:17 e 26:4; Dt 1:11; Hb 11:12; Ap 2:28 e 22:16) representam os ajuntamentos dos santos espalhados por diferentes lugares. Pessoas que formam o Corpo de Cristo (Rm 12:5; I Co 12:12 e 27). **Igreja** (“*eklesia*” em grego entendida como assembleia, ajuntamento) refere-se ao grupo de pessoas que se reúnem em local e tempo específicos. Mesmo sendo diversos esses ajuntamentos de irmãos no tempo e no espaço, a Igreja é uma só e só há um “cabeça”: Jesus! (Rm 1:7; I Co 1:2; Gl 1:2; Ef 1:1; Fl 1:1; Cl 1:2; I Ts 1:1; Tg 1:1; I Pe 1:1; II Jo 1:1 e Ap 1:4).

Importante também compreender a expressão “*ao anjo da igreja que está em*”. A organização da igreja do primeiro século era compartilhada por um corpo diaconal. Mesmo quando houvesse um líder ou ancião responsável por um ajuntamento, diferentes referências

apontam para a prática de decisões coletivas. (At 6: 1-7 e 15: 6, 22; Rm 12:4,5; I Co 12: 4-7 e 28-30; Ef 4: 11-12 e 15-16).

## PARA REFLEXÃO:

Em que medida temos vivido como parte real e efetiva da Igreja, como Corpo de Cristo? Temos ouvido a voz do Espírito Santo nos chamando ao arrependimento diário e à piedade? Temos conseguido ser testemunhas fiéis do nosso Senhor Jesus Cristo nas relações cotidianas? Em que medida a nossa fé está fundada na certeza da nossa identidade em Jesus, considerados os seus tributos descritos em Apocalipse 1? Conseguimos refletir a glória de Deus onde andamos?

## PARA ORAÇÃO:

Oramos como igreja, como corpo, compreendendo que Jesus nos deixou uma carta com um propósito. Que possamos estar sensíveis à voz e à atuação do Espírito Santo nas nossas vidas e nas nossas casas nos despertando e nos mobilizando para cumprir a missão e realizar a vontade de Deus para a Igreja hoje, no nosso tempo e no nosso lugar. Que possamos ser igreja relevante e impactante em Brasília hoje!